

## Modos gregos

Talvez você já tenha ouvido por aí os nomes "mixolídio", "dórico", ou algo semelhante. Parece coisa de outro mundo, não? Pois bem, mostraremos que esses e outros nomes são, na realidade, assuntos muito simples e fáceis de se entender e praticar. Eles aparecem no contexto de modos gregos. Mas o que são os modos gregos afinal?!

Os modos gregos nada mais são do que 7 modelos diferentes para a escala maior natural. Vamos detalhar para ficar mais claro:

Pegue a escala maior natural. Ela corresponde ao primeiro modo grego, o chamado modo Jônico (ou Jônio). Essa nomenclatura nós mostraremos mais adiante de onde veio, não se preocupe com isso agora. Muito bem, você já sabe um modo grego! Meus parabéns!!

Para ficar mais fácil, vamos trabalhar em cima da escala de dó maior como exemplo. Já sabemos então qual é o modo Jônico:

C, D, E, F, G, A, B

Sequência observada: tom-tom-semitom-tom-tom-tom-semitom  
Desenho:

The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The melody is written in a single line, starting on a D4. The notes are D, E, F, G, A, B, A, G, F, E, D, with a final quarter rest. The rhythm is indicated by stems and beams: quarter notes for D-E-F-G, quarter notes for A-B, eighth notes for A-G, eighth notes for F-E, and a quarter rest for D. Below the staff, a guitar tablature is provided with two systems. The first system covers the first two measures and includes fret numbers 3-5-7, 3-5-7, 4-5-7, 5-6-8, and 5-7-8. The second system covers the next two measures and includes fret numbers 8-7-5, 8-6-5, 7-5-4, 7-5-3, and 7-5-3. The letters 'T' and 'A' are written vertically on the left side of the tablature, and 'B' is written vertically on the right side.

Dica: É a própria escala maior.

\*Obs: Para todos os modos, colocaremos a sequência observada, uma dica e o desenho da escala.

O próximo modo é o chamado modo **Dórico**. Ele nada mais é do que a mesma escala maior que estamos trabalhando, porém começando da nota Ré.

Segue abaixo o modo dórico:

D, E, F, G, A, B, C

Sequência observada: tom-semitom-tom-tom-tom-semitom-tom

Desenho:

Dica: É a escala menor com a sexta maior.

Bom, talvez você ainda não tenha reparado a utilidade disso. Geralmente aqui a galera começa a se atrapalhar e achar um tédio esse estudo. Pois bem, vamos explicar direito isso para que você não desista sem motivo!

Nós acabamos de tocar Ré dórico, certo? Isso automaticamente significa que a tonalidade é Dó maior. Por

quê? Justamente por que nós construímos a escala dórica utilizando as notas da escala maior de Dó. O formato tom-semitom, etc. deduzido para a escala dórica ficou diferente da escala maior natural pelo fato de estarmos começando com outra nota que não o primeiro grau. Começamos do segundo grau. Por isso que há diferença no desenho. Entendido isso, podemos encontrar uma aplicação prática.

No estudo de campo harmônico maior, mostramos os acordes que fazem parte da tonalidade de Dó maior. Imagine, por exemplo, que uma música começa em Ré menor e depois continua com os acordes: Am, F e Em. Podemos concluir que a tonalidade dessa música é Dó maior, mesmo que o acorde de Dó não tenha aparecido nenhuma vez na música (até aqui, nenhum conceito novo!). Então, se queremos improvisar um solo em cima dessa música, utilizaremos a escala de Dó maior. Mas, como a música começa em Ré menor, nosso solo poderia começar com a nota Ré em vez da nota Dó para dar uma ambiência mais característica, certo? É aqui que entra o tal do Ré dórico! Podemos dizer que estamos solando em Ré, pois estamos "ênfatizando" a nota Ré (começando e terminando com ela), mas usando a escala de Dó maior. Moral da história: estamos usando para o nosso solo a escala de Ré Dórico, pois o acorde é Ré menor mas a tonalidade é Dó.

Ok, vamos prosseguir. Agora vamos usar a escala maior de Dó começando da nota Mi. A sequência ficará assim:

E, F, G, A, B, C, D

Sequência observada: semitom-tom-tom-tom-semitom-tom-tom  
Desenho:

The image shows a musical score for a guitar. The top staff is in treble clef, 4/4 time, and contains a sequence of eighth notes: E4, F4, G4, A4, B4, C5, D5, C5, B4, A4, G4, F4, E4. The bottom staff shows the guitar fretboard with strings T (Treble) and B (Bass). The fret numbers are: T: 7-8-10, 7-9-10, 8-10-12, 8-10-12, 12-10-8, 12-10-8, 10-9-7, 10-9-7, 10-8-7; B: 7-8-10, 7-9-10, 8-10-12, 8-10-12, 12-10-8, 12-10-8, 10-9-7, 10-9-7, 10-8-7.

Dica: É a escala menor com o segundo grau menor.

Esse é chamado modo Frígio. A utilização prática é exatamente a mesma do exemplo anterior, mas pensando em Mi menor em vez de Ré menor. Se quiséssemos solar em Mi menor uma música que estivesse com a tonalidade de Dó maior, utilizaríamos a escala de Mi Frígio.

O próximo modo grego é o modo Lídio. Ele começa com o quarto grau da escala maior. Apenas para recapitular, estamos utilizando como exemplo a escala de Dó, então o quarto grau é Fá (antes o terceiro grau era Mi, e assim por diante). Os modos gregos podem ser construídos a partir de qualquer escala maior, estamos mostrando aqui somente a escala de Dó. Depois mostraremos em cima de outra escala maior para ajudar a esclarecer. Vamos ver então como ficou nossa escala de Fá Lídio:

F, G, A, B, C, D, E

Sequência observada: tom-tom-tom-semitom-tom-tom-semitom  
Desenho:

1 2

T  
A  
B

8-10-12 9-10-12 10-12-13 10-12-13 13-12-10 13-12-10 12-10-9 12-10-9 12-10-8

Dica: É a escala maior com a 4ª aumentada

O quinto modo grego é o modo Mixolídio. Na escala de Dó maior, o quinto grau é Sol. Veja abaixo então a escala de Sol mixolídio:

G, A, B, C, D, E, F

Sequência observada: tom-tom-semitom-tom-tom-semitom-tom  
Desenho:

1 2

T  
A  
B

10-12-14 10-12-14 12-13-15 12-13-15 15-13-12 15-13-12 14-12-10 14-12-10 14-12-10

Dica: É a escala maior com a 7ª menor

Nós já explicamos a utilização dos modos gregos do ponto de vista de improviso, mas seria interessante aproveitar esse momento aqui para fazer uma observação. Se quiséssemos solar uma música que está na tonalidade de Dó maior começando com a nota Sol, utilizaríamos a escala de Sol Mixolídio (até aqui nenhuma novidade). Talvez você ainda não tenha se convencido da utilidade disso na prática, pois está pensando: "se eu quiser usar a escala maior de Dó começando com a nota Sol, eu pego o desenho de Dó maior, na região em que eu faria a escala de Dó maior, e faço esse desenho começando da nota Sol:

The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The melody consists of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4. Below the staff is a guitar tablature (TAB) with two lines labeled 'T' (treble) and 'B' (bass). The fret numbers are: T: 3-5-7-3-5-7-4-5-7-5-6-8-5-7-8-; B: 3-5-7-3-5-7-4-5-7-5-6-8-5-7-8-. A red box highlights the fret numbers 5-7-4-5-7-5-6-8-5-7-8- on the treble line.

Tudo bem, não há problema nisso. Mas digamos que uma música estivesse mudando de tonalidade. Imagine que estava em Sol Maior e agora passou a ser Dó maior. Você estava solando em sol maior utilizando a escala abaixo, nessa região do braço do instrumento:

The image shows a musical staff in 4/4 time with a treble clef. The melody consists of eighth notes: G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F4, E4, D4, E4, F4, G4, A4, B4, C5. Below the staff is a guitar tablature (TAB) with two lines labeled 'T' (treble) and 'B' (bass). The fret numbers are: T: 10-12-14-10-12-14-11-12-14-12-13-15-12-14-15; B: 10-12-14-10-12-14-11-12-14-12-13-15-12-14-15.

Agora que a música passou a ser em Dó maior, você pulou para essa região:

Se você soubesse o desenho de Sol Mixolídio, poderia continuar na mesma região que estava antes, porém mudando o desenho que antes era esse:

Para esse:

Isso deixaria o solo infinitamente mais bonito e fluido, pois a mudança de tonalidade no solo seria muito suave e agradável. Se, nesse exemplo, você mudar a região do braço para pensar na escala de Dó maior, você fará essa mudança de tonalidade ficar muito mais brusca e dura de engolir.

Ouçá músicos como Pat Mateny, Mike Stern, Frank Gambale e observe como eles trabalham as modulações (mudanças de tonalidade). Essa fluidez vêm do domínio completo dos desenhos dos modos gregos.

Além disso, conhecer bem os desenhos desses modos ajudará você a não se prender a um desenho de escala somente, o que faria seu solo ficar "quadrado" e viciado. De quebra, esse domínio propicia um controle total do braço do instrumento.

Ok, o próximo modo é o modo Eólio e corresponde ao sexto grau. No nosso exemplo, o sexto grau de Dó é Lá, então confira abaixo como ficou a escala:

A, B, C, D, E, F, G

Sequência observada: tom-semitom-tom-tom-semitom-tom-tom

Desenho:

The image shows a musical score for the Eolian mode (A, B, C, D, E, F, G) in 4/4 time. The notation is written in a treble clef with a key signature of one flat (Bb). The melody is written in a single staff with a 4/4 time signature. Below the staff, the fretboard positions for the strings T, A, and B are indicated with numbers 12-14-15, 12-14-15, 13-15-17, 13-15-17, 17-15-13, 17-15-13, 16-14-12, 15-14-12, and 15-14-12.

Dica: É a escala menor natural!

Encontramos então um novo nome para a escala menor natural: Modo Eólio. A escala maior natural já tinha recebido um nome também, lembra? Modo jônico. Você deve ter reparado

que o sexto grau menor é a relativa menor (já estudamos isso), então fazer um solo utilizando o modo eólio nada mais é do que solar uma música usando a relativa menor.

O sétimo e último modo é o modo Lócrio. Confira abaixo:

B, C, D, E, F, G, A

Sequência observada: semitom-tom-tom-semitom-tom-tom-tom

Desenho:

The image shows a musical score for the Lydian mode scale. The top staff is in treble clef, 4/4 time, with a key signature of one sharp (F#). The melody consists of two phrases: the first phrase starts on B4 and ascends stepwise to A5, and the second phrase starts on A5 and descends stepwise to B4. The bottom staff shows the fretboard for guitar with strings T, A, B. The fret numbers are: T: 14-15-17, 14-15-17, 14-16-17, 15-17-18, 15-17-19; A: 19-17-15, 18-17-15, 17-16-14, 17-15-14; B: 14-15-17, 14-15-17, 14-16-17, 15-17-18, 15-17-19.

Dica: É a escala menor com a 2ª menor e 5ª diminuta.

Antes de finalizarmos esse nosso primeiro estudo de modos gregos, vamos matar sua curiosidade dizendo de onde vieram esses nomes estranhos.

Os modos gregos surgiram da Grécia antiga. Alguns povos da região tinham maneiras peculiares de organizar os sons da escala temperada ocidental. Esses povos eram oriundos das regiões Jônia, Dória, Frigia, Lídia e Eólia. Por isso deram origem aos nomes que você acabou de ver. O modo Mixolídio surgiu da mistura dos modos Lídio e Dórico. O modo Lócrio surgiu apenas para completar o ciclo, pois é um modo pouco utilizado na prática.

Os modos Jônico e Eólio acabaram sendo os mais utilizados, sendo muito difundidos na Idade Média. Mais tarde, acabaram

recebendo os nomes "escala maior" e "escala menor" respectivamente. Engraçado que todo estudante de música acaba aprendendo primeiro os nomes "escala maior" e "escala menor", antes mesmo de ouvir falar em modo jônico e eólio, sendo que os modos gregos vieram antes disso e são os pais dessas escalas.